

SEXUALIDADE E PREVENÇÃO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Flaviane Clara Ramos (Universidade Estadual de Maringá)

Rafaela de Oliveira Fratus (Universidade Estadual de Maringá)

Isadora Beatriz Raeski (Universidade Estadual de Maringá)

Gabrielli Maria Ribeiro Corsini (Universidade Estadual de Maringá)

Marieli Revelini Honório (Universidade Estadual de Maringá)

Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

flavianeclarar@gmail.com

Resumo

Este relato de experiência descreve uma ação educativa desenvolvida com adolescentes em acolhimento institucional, visando à promoção da saúde sexual e à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A intervenção foi conduzida por acadêmicas de Enfermagem e estruturada a partir de metodologias participativas. Utilizou-se a dinâmica do jogo “Verdade ou Desafio”, adaptado com perguntas e reflexões relacionadas à sexualidade, ao respeito ao corpo, ao assédio, ao abuso e às formas de prevenção. A atividade ocorreu em roda de conversa, com uso de preservativos masculino e feminino e autoteste de HIV como recursos educativos. O público-alvo foi composto por cinco adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 13 e 17 anos. Apesar do número reduzido de participantes, observou-se engajamento, questionamentos relevantes e relatos pessoais, o que favoreceu a construção coletiva do conhecimento. Os resultados evidenciam que metodologias lúdicas e interativas potencializam o diálogo, promovem reflexão crítica e estimulam comportamentos mais responsáveis. Conclui-se que práticas educativas dinâmicas, articuladas às políticas públicas de saúde e ao papel da enfermagem, são fundamentais para reduzir vulnerabilidades e promover o bem-estar de adolescentes em situação de acolhimento institucional.

Palavras-chave: Adolescência; Enfermagem; Prevenção; Vulnerabilidade.

1. Introdução

A adolescência, compreendida entre 10 e 19 anos, é caracterizada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, além de maior exposição a comportamentos de risco, especialmente ligados à sexualidade, o que pode impactar a saúde presente e futura (Organização Mundial da Saúde, 2023). Nesse período, adolescentes em situação de vulnerabilidade social enfrentam maiores dificuldades de

acesso à informação e aos serviços de saúde, tornando-se mais suscetíveis às ISTs (Ciriaco et al., 2019). A educação sexual, portanto, desempenha papel essencial, exigindo estratégias participativas, interativas e contextualizadas para superar tabus e promover prevenção (Castro et al., 2025).

Nesse sentido, o diálogo sobre sexualidade é fundamental, pois a falta de informação e comunicação pode favorecer práticas sexuais desprotegidas e a gravidez precoce (Almeida et al., 2017). Além disso, a intersetorialidade entre adolescentes, famílias, educadores e profissionais de saúde podem fortalecer a atenção integral ao adolescente (Almeida et al., 2017).

Diante desse cenário, desenvolveu-se uma ação educativa com adolescentes em um abrigo, como atividade do curso de Enfermagem, com o objetivo de promover conhecimentos sobre ISTs, respeito ao corpo, prevenção ao assédio e abuso sexual, por meio da dinâmica “Verdade ou Desafio”. A experiência articula-se à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), reforçando o papel da enfermagem na educação em saúde.

O objetivo deste relato foi descrever a experiência de uma intervenção educativa em saúde sexual realizada com adolescentes em acolhimento institucional, destacando seus impactos e desafios enfrentados.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no contexto de uma disciplina do curso de Enfermagem, com foco na promoção da saúde sexual e prevenção de ISTs entre adolescentes acolhidos em um abrigo no interior do Paraná. A ação educativa foi organizada em cinco etapas: (1) apresentação da proposta, (2) estudo da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, (3) visita diagnóstica ao abrigo, (4) definição do tema e da estratégia, e (5) realização da intervenção. Participaram cinco adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 13 e 17 anos. A atividade utilizou a dinâmica “Verdade ou Desafio”, adaptada com perguntas e reflexões sobre sexualidade, respeito, assédio, abuso e métodos de

prevenção, incorporando também preservativos masculino e feminino e autoteste de HIV como instrumentos educativos. O ambiente foi organizado em roda de conversa, visando favorecer o acolhimento, a interação e o aprendizado coletivo.

3. Resultados

A intervenção foi bem recebida, favorecendo a participação ativa dos adolescentes e criando um espaço de diálogo e confiança. Apesar da limitação do número de participantes (5 participantes), observou-se envolvimento, questionamentos pertinentes e relatos pessoais, superando expectativas iniciais. O contato prévio com a instituição, embora com baixa adesão inicial, permitiu identificar necessidades específicas e aprimorar o planejamento da atividade. A articulação com a coordenação garantiu a inclusão de meninos e meninas, reforçando a relevância do tema para ambos os gêneros.

A dinâmica mostrou-se eficaz para desconstruir tabus, estimular reflexão crítica e ampliar o conhecimento sobre sexualidade, respeito mútuo e cuidados em saúde. A experiência reforça que metodologias lúdicas e participativas potencializam o aprendizado e aproximam adolescentes em vulnerabilidade social das práticas preventivas. Como limite, destaca-se o número reduzido de participantes, o que restringe a generalização dos resultados, mas não compromete a relevância da experiência para a formação acadêmica e para a prática em saúde.

4. Considerações

A ação educativa realizada mostrou-se eficaz na conscientização dos adolescentes sobre ISTs, respeito ao corpo e atitudes responsáveis, proporcionando diálogo, reflexão e construção de conhecimentos em saúde. A metodologia participativa mostrou-se adequada ao perfil do grupo, garantindo interesse e envolvimento, mesmo diante de limitações numéricas. O espaço criado foi acolhedor, favorecendo trocas de experiências e participação ativa, especialmente em um contexto de vulnerabilidade social. A experiência evidencia o potencial de práticas dinâmicas e inclusivas na promoção da saúde, destacando o papel da enfermagem na atenção integral ao adolescente e a importância de articular tais iniciativas às políticas públicas de saúde.

5. Referências

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Adolescent health**. Geneva: World Health Organization, 2023.

SILVA, Maria Aparecida; OLIVEIRA, João Pedro; COSTA, Ana Beatriz. **A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas**. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 45–60, jul./dez. 2024.

RODRIGUES, Raquel Fonseca. **Adolescentes em situação de acolhimento institucional: vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. 2016. 140 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

RIBEIRO, Liana Viana. **As relações afetivas íntimas de adolescentes em situação de acolhimento institucional: um estudo de ocorrência da violência e seus fatores associados**. 2020. 214 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

PENNA, Lucia Helena Garcia; RODRIGUES, Raquel Fonseca; RIBEIRO, Liana Viana; PAES, Mírian Verdeno; GUEDES, Claudia Rosane. **Sexualidade das adolescentes em situação de acolhimento: contexto de vulnerabilidade para DST**. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 507–512, jul./ago. 2015.